

Thalita Evaristo Couto Dias

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO PROSÓDICA EM DIFERENTES ESTILOS DE
REPORTAGENS TELEJORNALÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Minas Gerais -
Faculdade de Medicina, para obtenção do título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte

2015

Thalita Evaristo Couto Dias

**ANÁLISE DA VARIAÇÃO PROSÓDICA EM DIFERENTES ESTILOS DE
REPORTAGENS TELEJORNALÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Minas Gerais -
Faculdade de Medicina, para obtenção do título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Dra. Ana Cristina Côrtes Gama

Coorientadora: Dra. Leticia Caldas Teixeira

Belo Horizonte

2015

RESUMO

Introdução: A prosódia pode ser definida como um conjunto de propriedades da fala relacionadas às variações na altura melódica, na força, na duração e na colocação das pausas. O repórter de telejornalismo é o profissional da voz que necessita da eficiência da sua comunicação oral para transmitir as notícias com credibilidade, portanto as variações prosódicas oferecem informações para a significação da locução e marcam as características de uma dinâmica vocal, por exemplo, triste ou alegre. **Objetivo:** Descrever de forma perceptivo-auditiva reportagens telejornalísticas de estilo sério, neutro e descontraído e identificar acusticamente seus marcadores prosódicos. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, aprovado pelo COEP da instituição (ETIC 441/07). Realizou-se seleção, extração e recorte de 30 *offs* de reportagens de sites de canais abertos divididos em três grupos de estilos comunicativos: sério, neutro e descontraído. Logo após, 47 sujeitos leigos validaram as melhores amostra e os cinco *offs* mais votados como pertencentes a cada um dos três estilos formaram a amostra final. Em seguida três fonoaudiólogas caracterizaram esta amostra por meio de avaliação perceptivo-auditiva e ao final foi realizada análise acústica dos parâmetros de frequência fundamental, intensidade e duração. **Resultados e Discussão:** A avaliação perceptivo-auditiva obteve resultado igual em todos os estilos, exceto pela expressividade do repórter que não foi tida como coerente com o conteúdo da reportagem no estilo sério. Na análise acústica, observou-se maior taxa de elocução no estilo sério. No estilo neutro obteve-se a maior variação de intensidade, e no estilo descontraído observaram-se maiores valores em frequência máxima, frequência mínima, pausas por minuto e duração da sílaba tônica. Houve diferença estatística na taxa de elocução

comparando-se os estilos descontraído e sério e descontraído e neutro. Dessa forma, pode-se inferir que em reportagens de estilo sério, como as factuais, a locução torna-se mais objetiva com tons mais graves e curva melódica menos variada, menor prolongamento nas ênfases e velocidade de fala um pouco mais rápida em relação aos outros estilos. Já o estilo neutro permanece entre os outros dois estilos, caracterizando-se principalmente pela maior linearidade da curva melódica. Para o estilo descontraído, como em reportagens de esporte e comportamento, a adequação da locução permite tons agudos com curva melódica mais rica, ênfases mais marcadas e velocidade de fala mais lenta em relação aos outros estilos. **Conclusão:** A amostra é caracterizada nos três estilos por uma qualidade vocal neutra, com curva melódica equilibrada, uso de ênfases pela importância da palavra na frase, pausas expressivas e velocidade de fala média. A análise acústica revela que a taxa de elocução é o marcador prosódico que diferencia os estilos sério e neutro do estilo descontraído.

Descritores: Fonoaudiologia, Voz, Acústica da Fala, Comunicação, Jornalismo.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. CEFAC. 2009;11(2):281-289.
2. Netto WF, Consoni F. Estratégias prosódicas da leitura em voz alta e da fala espontânea. Alfa. 2008;52(2):521-524.
3. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. CEFAC. 2007;9(2):228-37.
4. Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2012;17(2):216-24.
5. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. Distúrb Comun. 2007;19(1):73-80.
6. Torres MLGM, Behlau M, Oliveira CA. Estudo da intenção comunicativa do repórter de TV na transmissão de textos noticiosos com dois conteúdos diferentes. Fono atual. 2004;7(27):65-77.
7. Gravina AP, Svartman FF. Interface sintaxe-fonologia: desambiguação pela estrutura prosódica no português brasileiro. Alfa. 2013;57(2):639-668.

8. Caldeira CRP, Vieira VP, Behlau M. Análise das modificações vocais de repórteres na situação de ruído. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17(3):321-326.
 9. Constantini AC. Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e após intervenção fonoaudiológica. *J Speech Sciences.* 2012;2(2):23-42.
 10. Pell MD. Influence of emotion and focus location on prosody in matched statements and questions. *J Acoust Soc Am.* 2001;109(4):1668-1680.
 11. Banse R, Scherer KR. Acoustic profiles in vocal emotion expression. *J Personal Soc Psychol.* 1996;70(3):614-636.
 12. Scherer KR, Banse R, Wallbott HG. Emotion inferences from vocal expression correlate across languages and cultures. *J of Cross-Cult Psychol.* 2001;31(1):76-92.
 13. Panico ACB, Fukusima SS. Análise acústica e percepção do telespectador de diferentes estilos de emissão em telerreportagem. In: Gama AC, Kyrillos L, Feijó D. *Fonoaudiologia e Telejornalismo - Relatos do IV Encontro Nacional de Fonoaudiologia da Central Globo de Telejornalismo.* Rio de Janeiro: Revinter, 2005, p. 93-110.
- .

14. Boersma P, Weenink D. Praat: doing phonetics by computer. Version 5.4.08 [Internet]. 2015 [acessado 2015 maio 22; citado 2015 maio 22]. Disponível em: <http://www.praat.org/>

15. Batista RJ. A ênfase na locução do repórter de telejornal [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2007.

16. Soares GR. Correlação entre dados acústicos e perceptivo-auditivos da ênfase na locução telejornalística e na leitura: um estudo de caso [monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Medicina, 2007.

17. Nascimento IT. Organização temporal na locução do telejornalista [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2008.